

Em face destes princípios e analisado o estado deficiente do sistema de concessão de bolsas no nosso País, conclue-se:

- 1º - que deve ser alargado o actual sistema de bolsas quanto ao número de bolsas concedido e quanto ao quantitativo.
- 2º - que a acção do Estado se exerça caso a caso à luz da equidade e da justiça e na medida da impossibilidade da família a que o beneficiário pertença, entrando em linha de conta com todos os elementos determinativos.
- 3º - que no intuito de exequibilidade de tais medidas o quantitativo melhorado das bolsas seja atribuído ao estudante, mediante um empréstimo, reembolsável com juro depois dos seus estudos.

NATUREZA E ESPIRITUALIDADE DA PROFISSÃO DE ARQUITECTO

por António de Freitas Leal e José Pedro Martins Barata, da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa.

Resumo: O Arquitecto tem como modos particulares da sua vocação específica: uma vocação tipicamente universitária porque se situa no centro da vida intelectual, uma missão de educador porque a sua arte deve possuir influência sobre o modo de vida das populações, e uma vocação de serviço da colectividade, porque deve fornecer-lhes adequado quadro material de vida.

São-lhe exigidas certas qualidades; umas naturais, a desenvolver, outras a adquirir. As primeiras são: sensibilidade humana, sensibilidade artística, e capacidade de síntese. As segundas: uma forte cultura humanista, com raízes no estudo da história, uma assimilação e presença da cultura actual, e uma tecnicidade bem proporcionada e vasta.

Concretamente pede-se que os estudantes de Architectura possam adquirir os conhecimentos de Teologia, Sociologia e Economia, Geografia Humana, História da Civilização e da Arte, Teoria da Architectura e Estética indispensáveis e insubstituíveis na sua boa formação profissional, e afirma-se que é indiscutivelmente no ensino universitário que o problema da preparação e formação do architecto se enquadra.

RESPONSABILIDADE DA UNIVERSIDADE
NA ORIENTAÇÃO IDEOLÓGICA DA VIDA SOCIAL



por Augusto da Silva, S.J., da
Pontifícia Faculdade de Filosofia
de Braga.

Resumo: A Idade Nova que vivemos é caracterizada por uma consciência mais profunda da solidariedade humana. Ora este movimento de união deve ser dirigido pelos que na Sociedade ocupam os lugares de preponderância, quais são por via de regra os diplomados pela universidade pois a sua influência decisiva na orientação ideológica da vida social é um facto comprovado pela História.

Quer na Idade Média, em que esta influência embora menos universal, imprimiu segundo o testemunho de D. Manuel do Cenáculo o ritmo de expansão ao nosso país e o carácter de cruzados a nossos antepassados, quer na resistência às doutrinas protestantes, ou ainda no último século pela crise ideológica que atravessou o mundo e reflectiu na Universidade, ela condicionou a vida da Sociedade.

Mas esta preponderância nem sempre construtiva a eficiente não é só uma questão de facto, radica na sociabilidade específica do homem. Sendo nós seres abertos ao contacto dos que nos rodeiam, a posição de orientador, que pelo desempenho de um cargo, ou pelo prestígio intelectual cabe a todo o diplomado, torna-o mais responsável pela realização da Sociedade, uma vez que mais implicado na vida da mesma. Daqui que se imponha uma formação humana integral para o bem desempenho da missão de chefe: uma síntese de cultura realizada superiormente pela Filosofia, que provoque o desenvolvimento harmónico da personalidade; e numa Sociedade Cristã, o ensino da Religião como informadora dum autêntico humanismo, imprimirão as características gincadas do perfil de chefe, como garantia duma acção decisiva e eficiente na Orientação ideológica da Vida Social.

Augusto da Silva, S.J

da Faculdade de Filosofia de Braga

RESPONSABILIDADE DA UNIVERSIDADE
NA ORIENTAÇÃO IDEOLÓGICA DA VIDA SOCIAL



por Maria Ivone Miranda,
do Instituto de Serviço Social
de Lisboa.

Resumo: Faz uma breve análise da lei da solidariedade universal.
Foca a responsabilidade de todo o homem, e do intelectual
duma maneira particular, em face desta lei.

Analisa o panorama que nos oferece o actual meio universi-
tário português, quanto a uma orientação ideológica da vida em so-
ciedade: ignorância quase total do estudante católico, acerca dos
problemas sociais e do pensamento que ditou as normas da doutrina
social cristã; grave lacuna na formação universitária quanto ao
aspecto sociológico.

Estuda o problema da integração, no programa da Universi-
dade, de uma orientação ideológica da vida comunitária.

1) - Aspecto negativo: lógica adesão do estudante
a ideais calcos ou deturcados, que lhe permitem expandir
o seu potencial em dedicação e dinamismo.

2) - Aspecto positivo. Vantagens dessa integração:
- Armar o universitário contra possíveis siladas; torna-
-lo um verdadeiro educador; consciente e esclarecido; con-
-jugar os esforços que hoje existem isolados, de maneira a
formar um escol intelectual, unido por sólidos princípios
doutrinários; tornar o universitário português mais apto
para a colaboração no campo internacional.

Conclusão - Necessidade premente da formação, no Universi-
tário, de uma ideologia da vida social, ideologia que a Universi-
dade deve procurar comunicar.

RESPONSABILIDADE DA UNIVERSIDADE
NA ORIENTAÇÃO IDEOLÓGICA DA VIDA SOCIAL



por Amélia Sampaio

licenciada pela Faculdade do Porto.

Resumo: O tema é tratado a partir da observação do meio feminino. Tendo verificado que a entrada da rapariga na Universidade não nasce, na maior parte dos casos, duma resolução séria e bem determinada, e que a formação que traz do ensino secundário é francamente medíocre, analisa-se a influência se não nefasta pelo menos indifferente - raramente positiva - que a Universidade exerce sobre ela. Vivendo de um modo difuso e superficialmente sentimental a vida universitária, a rapariga adquire a consciência de que lhe cabe na vida social um papel importantíssimo na orientação das almas e das idéias. Tal consciência vem a repercutir-se mais tarde dum modo gravíssimo no caminho que escolher - o lar ou a profissão. A mulher universitária não pode esquecer nunca a sua missão essencial de maternidade que iluminará com a luz da verdade toda e qualquer actuação que possa exercer. Em particular marcam-se algumas exigências para a profissão tipo do exercício de maternidade - o professorado.

A UNIVERSIDADE E A FORMAÇÃO DOS CHEFES

por Nuno Kruss Abecassis, do

Instituto Superior Técnico de Lisboa.

Resumo: Definido o que se entende por chefe, invoca-se a complexidade de aptidões que exige essa missão.

A sociedade deve seguir um aperfeiçoamento constante e continuado que conduza todos e cada um dos homens que a compõem a um mememcontinuado e constante aperfeiçoamento e isso só com chefes se conseguirá. Na sociedade essa chefia cabe de um modo quase exclusivo e primacial aos universitários. A Universidade de hoje, relegando para segundo plano valores essenciais como o sentido da serviço, o sentido da responsabilidade social e profissional, o sentido de relacionamento dos diferentes fenómenos por forma a integrá-los num conceito único de Verdade, descure a sua função de forma-

dora de chefes.

Na proposta de solução para o problema encerram-se duas fases:

1ª fase - Criação de Cadeiras de Deontologia Profissional em todas as Faculdades que compõem a Universidade, visando a matéria a incorporar em semelhantes cursos a formação de Chefes Universitários responsáveis e capazes de dirigir amanhã a Sociedade; de tais cursos devem fazer parte os problemas que a cada um dos sectores profissionais se deparam encarados sob os aspectos religioso, filosófico, social e profissional.

2ª fase - Uma vez em andamento a citada 1ª fase, as Associações Académicas devem colaborar efectivamente nesta, baseando a sua actividade nos ensinamentos já colhidos, e gozando de ampla liberdade, por forma a poderem ampliá-los e completá-los com uma sólida formação cultural, indispensável à formação dos Chefes Universitários.

A UNIVERSIDADE FRENTE AO PROBLEMA SOCIAL E A CRISE DO PENSAMENTO

por Carlos Maria Tavares de Mattos
Taquenho, do Instituto Superior de
Económicas e Financeiras de Lisboa

Resumo: As condições novas de vida criaram problemas graves para o homem na esfera das questões sociais radicada na esfera das questões filosóficas. É necessário por isso promover a restauração dos valores através duma reforma interior, espiritual, reaprendendo a distinção entre o verdadeiro e o falso, o justo e o injusto, o bem e o mal. Em ordem a uma solução social, é importante adquirir conhecimento seguro sobre a verdadeira natureza humana para que se possa tornar o homem no seu significado integral e não apenas em algumas das suas dimensões.

A Universidade deve contribuir para a tomada de consciência desses problemas entre os universitários, pela adequação conveniente dos seus programas e, enquanto instituição a quem cabe a orientação ideológica da vida social, de dedicar-se ao estudo de



tais problemas procurando-lhes uma solução justa.

Em particular não deve a Universidade deixar de tornar conhecida a magnífica doutrina da Igreja sobre a questão social, cumprindo-lhe a constituição, pelo ensino e pela vida institucional, para a formação dos universitários dentro do espírito do corporativismo Cristão.

A UNIVERSITÁRIA E OS GRANDES PROBLEMAS NACIONAIS:

ESTUDAR E ORIENTAR

por Maria Helena Mariano, licenciada pela Faculdade de Ciências de Lisboa.

Resumo: A mulher assiste, não apenas o direito, mas o dever de elevar ao máximo a sua educação intelectual porque assim o exige a sua valorização própria e as funções de educadora que inalienavelmente terá de desempenhar.

Em particular, a mãe de família deve compreender que a Nação e a Igreja contam com ela como educadora de seus filhos; não deverá, por isso, abandonar o lar pelo trabalho, a menos que uma premente necessidade económica o justifique.

Para que a mulher possa valorizar-se completamente torna-se necessário:

- 1º - que se conceda à mulher o livre acesso a qualquer ramo da actividade intelectual.
- 2º - que se generalize o sistema de provas orais públicas e os exames de livre consulta, tendentes a dar garantias seguras do valor dos candidatos e que na selecção para os empregos, se use o sistema de concurso, concedendo-se o lugar ao melhor classificado, independentemente do sexo.
- 3º - que se eduquem as raparigas no sentido do serviço dos outros, não só no que se refere ao aspecto social de cada profissão mas ainda no sentido de ajuda material e espiritual aos menos aptos e felizes por todas aquelas que podem dispor economicamente de si mesmas.

DA PREPARAÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO SECUNDÁRIO



por Maria de Lourdes Lapa Pereira,
da Faculdade de Letras de Lisboa.

Resumo: A Universidade tem de formar responsáveis em todos os sectores da vida social. O Professor é um dos elementos mais responsáveis da sociedade porque a sua missão é ajudar a formar a mentalidade dos que hão-de ser o futuro da sociedade e da própria Universidade. Por isso a Universidade tem de se preocupar seriamente com a preparação dos professores do ensino secundário.

Uma solução para o problema será, sem dúvida, a criação de um Instituto Superior de Ciências Pedagógicas. A principal função de tal Instituto consistiria em criar um ambiente científico e profissional actuante para se levarem a cabo todos os estudos e realizações no plano da educação nacional. Assim o Instituto trabalharia em colaboração com o Instituto de Orientação Profissional a quem forneceria novos métodos de trabalho e novos investigadores, contribuindo assim para a resolução do mesmo problema da orientação profissional.

Caberia ainda ao Instituto a formação dos Professores de Pedagogia e Psicologia das Escolas do Magistério Primário, Directores e Inspectores do Ensino, investigadores especializados tais como o Psicólogo e Pedagogista Escolares. O Instituto, através dum grupo de cadeiras uno e estruturado e de uma iniciação prática eficaz levanta os candidatos a professores do ensino secundário a valorizarem-se dentro duma sã deontologia. profissional. Não esqueceria ao Instituto no ensino da Pedagogia a especialização a ter em conta e a metodologia própria à educação de indivíduos de um e outro sexo. A título complementar o Instituto Superior de Ciências Pedagógicas promoveria actividades destinadas a actualizar os conhecimentos e métodos dos indivíduos que se dedicam à educação, organizando cursos de férias, conferências, semanas pedagógicas, etc..



O ENSINO SECUNDÁRIO:

PROBLEMAS DE VOCAÇÃO E PREPARAÇÃO PROFISSIONAIS

por Maria Margarida Macedo da Silva,
licenciada pela Faculdade de Letras
de Coimbra.

Resumo: Considera-se como base do problema a determinação da vocação profissional; reconhece-se a necessidade de uma orientação profissional a realizar através de Institutos próprios que importa multiplicar nos principais centros do País.

Analisa-se a preparação profissional dos professores de ensino secundário, estudando-a sob dois aspectos: o científico e o pedagógico.

Quanto ao científico, conclue-se que a preparação tal como é ministrada nas nossas Universidades é insuficiente, pecando, entre outros, pelo defeito de dar a todos os licenciados num determinado ramo a mesma preparação científica, quando a profissão a exercer e portanto os centros de interesse podem ser completamente diferentes.

Quanto ao aspecto pedagógico, considera-se indispensável uma preparação tanto técnica como prática e para isso urge que se dê ao curso de Ciências Pedagógicas a contextura que possa garantir em correlação com as exigências actuais. Analisa-se a função do exame de admissão ao estágio, exigindo-se-lhe uma orientação que permita verificar as qualidades pedagógicas dos candidatos.

Considerando que tanto os professores do Liceu como os do ensino particular se destinam a cumprir a mesma Missão de educação e formação, considera-se absolutamente errado o actual estado de coisas quanto à sua diferente preparação e reconhece-se indispensável para todos, a par de séria preparação científica que a Universidade deve fornecer, a mais completa formação pedagógica. Indica-se o exame de estado como meio de selecção dos professores oficiais e particulares.

A UNIVERSIDADE E AS CIÊNCIAS
PEDAGÓGICAS



por António João Bispo ,
da Faculdade de Letras de Lisboa.

Resumo: Para que o homem se realize plenamente necessita do auxílio da educação na formação da sua personalidade e na integração de todos os valores culturais nessa personalidade. Por isso o problema da educação tem preocupado desde sempre o homem e as instituições; a Igreja Católica no exercício do magistério divino que lhe cabe tem dado a esse problema o melhor da sua atenção e dos seus esforços.

Partindo-se do reconhecimento das vantagens da metodologia dita da "Escola activa", da importância capital dos cursos de Ciências Pedagógicas na formação humana e da insuficiência desses cursos na Universidade Portuguesa, acentua-se a necessidade urgente de uma reorganização universitária do Curso de Ciências Pedagógicas.

Fundação Cuidar o Futuro

Citam-se dois aspectos particulares da necessidade do alargamento e aprofundamento dessa preparação pedagógica:

- 1ª - é urgente a formação de "psicólogos escolares" que ajudem a resolver os graves problemas da orientação profissional, auxiliando os adolescentes na descoberta da vocação pela explicitação de tendências e aptidões.
- 2ª - é indispensável que os professores de Religião e Moral tenham a preparação pedagógica profunda e actualizada que lhes permita realizar com eficiência a grande missão que lhes cabe.

A INFLUÊNCIA DO MEIO NA VOCAÇÃO UNIVERSITÁRIA

por Adelino Júlio Felgueiras Barreto
do Instituto Superior Técnico de
Lisboa

Resumo: A vocação é, no plano natural, como que uma polarização de todo o ser em ordem a uma determinada orientação; no plano Natural

é o chamamento divino. A vocação universitária caracteriza-se por um chamamento ao que é acessível à inteligência humana.

Para aceitar e reconhecer a vocação surgem algumas dificuldades umas intrínsecas outras extrínsecas.

São elas: medo do esforço exigido pela vocação universitária; ambição de obter grandes facilidades económicas; a agitação da vida moderna, que predispõe à facilidade no trabalho, à superficialidade; o descrédito dos universitários em determinados meios sociais; a pressão das famílias; as dificuldades económicas.

Conclusões:

- 1º - Que o meio social compreenda a missão do Universitário.
- 2º - Que o universitário readquira o prestígio que lhe cabe para o que deve ser profissionalmente competente e moralmente íntegro.
- 3º - Que as famílias amparem e esclareçam as vocações nascentes.
- 4º - Que se criem meios de defesa, interiores e exteriores, contra a influência dispersiva da vida moderna.
- 5º - Que se criem condições tais que permitam o acesso às Universidades a estudantes pobres.

CONDIÇÕES DE ACESSO À UNIVERSIDADE (ASPECTO ECONÓMICO) PROBLEMA DA DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO UNIVERSITÁRIO

por Manuel de São Payo

Resumo: É de justiça elementar em relação ao indivíduo e ao interesse colectivo que cada um possa desenvolver os dons que lhe foram concedidos no caminho que lhe é próprio, conquistando a sua verdadeira personalidade. Por isso o livre acesso à Universidade, deve ser função essencial das aptidões individuais e nunca do nível económico familiar.

Feita referência à debatida questão do pré-salário, considera-se que a todo o estudante deveria ser concedido um subsídio mas nunca sob o mesmo título que preside à atribuição do salário ao trabalhador; antes deve ser encarado como um exercício adequado da função suplectiva do Estado no contributo para o desenvolvimento integral da personalidade do indivíduo.